

MICROSCÓPIO

Está fervendo o leite, digo, a questão do leite em Pôrto Alegre. Todos com ela se preocupam e alguns jornalistas a teem analisado segundo os seus variados aspetos. O govêrno, por sua vez, convocou os seus técnicos para, com a sua ajuda, resolvê-la definitivamente. Não será demais, portanto, que eu também meta a minha colher torta na refervente panela.

E' uma simples observação o que trago ao debate. Mas observação que talvez permita, pelo emprego do fecundo processo comparativo, ir ao fundo da questão, tocar com o dedo a verdadeira causa da carência de leite na capital do Estado por excelência pastoril.

Em Irai, a cidadezinha balnear quase perdida no sertão riograndense, era o leite bom, abundante e barato, como succede em geral nas zonas coloniais. Há dois anos, porém, invocou-se a necessidade da higienização do leite. A Prefeitura, segundo me informam, recalcitava, mas o Departamento Estadual de Saúde Pública fechou a questão: o leite tinha de ser pastorizado. Pois, se a agua que se bebe em Irai é pura e maravilhosa água de fonte, como admitir que o leite, fatalmente impuro, não seja purificado?

Surgiu assim um grupo de beneméritos cidadãos, altamente conscientes do bem público, que, em troca do monopólio, tomou a si dotar Irai com um entreposto, onde fôsse pastorizado todo o leite destinado ao consumo.

Nada sei da organização da empresa, nada conheço do seu aparelhamento técnico. Sei apenas que o leite se tornou mau, escasso e caro. E posso acrescentar que escasso se tornou, não por causa da sêca, que mal se tem feito sentir, sendo porque os colonos acharam conveniente desfazer-se das suas vacas.

Temos, pois, aqui, dois casos substancialmente idénticos, mas diversos em suas circunstâncias: uma grande cidade industrial, Pôrto-Alegre, e uma pequena cidade colonial, Irai; uma zona onde a sêca se tem feito sentir e outra, naturalmente chuvosa, onde chuvas não teem faltado; mas em ambas existe um entreposto, que tem o privilégio de pastorizar e distribuir o leite, e em ambas tornou-se o leite escasso e mau (já não digo caro, porque tudo está caro). Todas as circunstâncias diferentes, só dois fatos iguais e constantes.

Nos meus bons tempos de estudante de Lógica, eu não hesitaria em estabelecer, entre os dois fatos, uma relação de causa e efeito. Mas a experiência nos torna cautelosos, por ser a vida uma das coisas menos lógicas d'êste mundo. Além disto, conveniente seria fazer outras observações, estabelecer outros confrontos, para mais seguramente concluir. Limiteme, pois, a oferecer êste pequeno subsídio aos poderes competentes.

RAUL PILLA